

Gráfico 2.1 – Índice de Atividade Econômica do Banco Central – Brasil e Região Nordeste

Dados dessazonalizados
2002 = 100

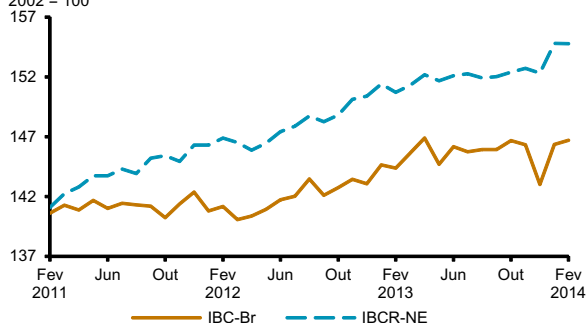


Gráfico 2.2 – Comércio varejista – Nordeste

Dados dessazonalizados
2011 = 100

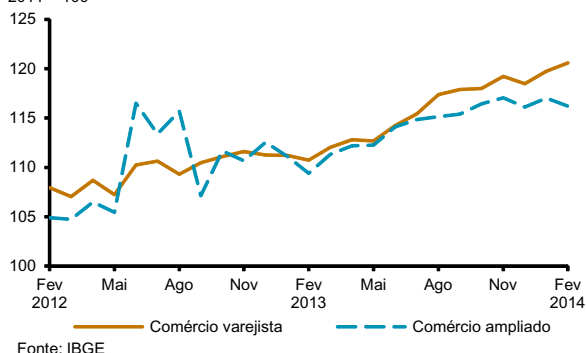


Tabela 2.1 – Comércio varejista – Nordeste

Geral e setores selecionados

Setores	Variação % no período		
	2013		2014
	Nov ^{1/}	Fev ^{1/}	
Comércio varejista	2,3	1,0	6,3
Combustíveis e lubrificantes	3,7	2,6	6,0
Híper e supermercados	2,1	0,5	1,4
Móveis e eletrodomésticos	3,3	-2,8	9,6
Eq. e mat. p/esc., inf. e com.	-7,1	1,3	-9,1
Comércio ampliado	1,4	0,1	4,6
Automóveis e motocicletas	-2,7	1,7	-1,9
Material de construção	7,1	-4,5	9,9

Fonte: IBGE

1/ Variação relativa aos trimestres encerrados nos períodos t e t-3. Dados dessazonalizados.

A economia do Nordeste mostrou maior dinamismo que a nacional em 2013. Nesse sentido, apontam as taxas anuais de crescimento do PIB de Pernambuco, 3,5%, do Ceará, 3,4%, e da Bahia, 3%, calculados por entidades locais de pesquisa. Note-se, além disso, que dados recentes sugerem aceleração do crescimento regional no início deste ano. O IBCR-NE cresceu 1% no trimestre terminado em fevereiro, em relação ao trimestre findo em novembro.

As vendas do comércio varejista no Nordeste cresceram 1% no trimestre encerrado em fevereiro, em relação ao findo em novembro, quando haviam aumentado 2,3%, no mesmo tipo de comparação, de acordo com dados dessazonalizados da PMC, do IBGE. Dentre os segmentos, destacaram-se as taxas de crescimento das vendas de artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos, 4,5%, e outros artigos de uso pessoal e doméstico, 3,4%. As vendas no comércio ampliado, que incorporam as variações nas vendas de veículos, motos, partes e peças (1,7%) e de material de construção (-4,5%), aumentaram 0,1% no período.

Considerados períodos de doze meses, as vendas no comércio varejista cresceram 6,3% em fevereiro, em relação a igual período do ano anterior (5,4% em novembro), com destaque para as taxas de crescimento das vendas de artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos, 17,4%, e de outros artigos de uso pessoal e doméstico, 15,5%. As vendas de material de construção e de veículos, motos, partes e peças variaram, respectivamente, 9,9% e -1,9%, e as do comércio ampliado, 4,6% (4% em novembro).

A receita nominal do setor de serviços do Nordeste cresceu 6,4% no trimestre encerrado em fevereiro comparativamente a igual período de 2013, segundo a PMS, do IBGE. Destacaram-se no resultado os desempenhos nos segmentos serviços prestados a famílias, 12,1%, e em outros serviços, 16,5%. Considerados períodos de doze meses, a

Tabela 2.2 – Receita nominal de serviços – Nordeste

Serviços empres. não financeiros, exceto saúde e educação

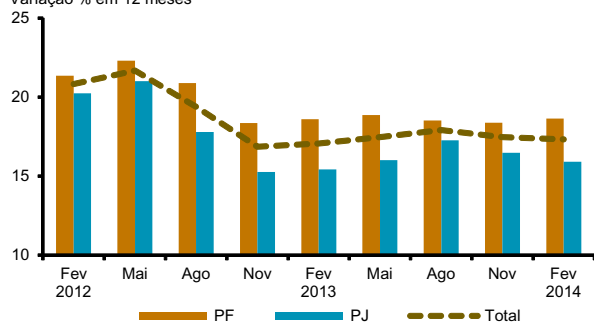
Segmentos	Variação %		
	2013		2014
	Nov ^{1/}	Fev ^{1/}	12 meses
Total	7,8	6,4	8,7
Serviços prestados às famílias	9,5	12,1	10,3
Serviços de informação e comunicação	4,8	-0,3	4,2
Serviços profissionais e administrativos	8,3	5,7	10,1
Transportes e correio	8,7	9,7	11,4
Outros serviços	15,8	16,5	10,4

Fonte: IBGE

1/ Variação relativa ao trimestre encerrado no mês assinalado e o mesmo período do ano anterior.

Gráfico 2.3 – Evolução do saldo das operações de crédito – Nordeste^{1/}

Variação % em 12 meses



1/ Operações com saldo superior a R\$1 mil.

Tabela 2.3 – Evolução do emprego formal – Nordeste

Novos postos de trabalho

Discriminação	Acumulado no trimestre (em mil) ^{1/}				
	2013				2014
	Fev	Mai	Ago	Nov	Fev
Total	-95,8	-35,2	63,7	151,0	-24,1
Indústria de transformação	-41,7	-40,8	16,1	64,5	-23,7
Serviços industriais de util. pública	0,6	1,3	0,0	1,5	-0,6
Construção civil	-14,1	-2,6	-2,2	14,4	-2,6
Comércio	-11,1	-2,5	6,4	37,8	-6,0
Serviços	-6,3	13,4	24,2	30,9	21,4
Agropecuária	-22,3	-4,6	18,3	2,0	-14,5
Outros ^{2/}	-0,8	0,5	0,8	-0,1	1,8

Fonte: MTE

1/ Refere-se ao trimestre encerrado no mês assinalado.

2/ Inclui extrativa mineral, administração pública e outros.

Tabela 2.4 – Necessidades de financiamento – Região Nordeste^{1/}

UF	R\$ milhões			
	Resultado primário		Juros nominais	
	2012	2013	2012	2013
	Jan-dez	Jan-dez	Jan-dez	Jan-dez
Total	-2 046	-2 360	4 474	3 350
Governos estaduais	-2 839	-1 203	4 410	3 317
Capitais	442	-906	98	61
Demais municípios	350	-250	-34	-28

1/ Inclui informações dos estados e de seus principais municípios.

Dados preliminares.

receita nominal de serviços aumentou 8,7% em fevereiro (9,5% em novembro), sendo 11,4% no segmento transportes, serviços auxiliares aos transportes e correios, e 10,4% em outros serviços.

Contribuiu para a evolução do comércio e dos serviços, a expansão do crédito na região. O saldo das operações de crédito superiores a R\$1 mil totalizou R\$356 bilhões em fevereiro, elevando-se 3,1% no trimestre e 17,3% em doze meses. Os créditos às pessoas físicas somaram R\$188 bilhões, com altas de 3,9% e de 18,6% nas mesmas bases de comparação, destacando-se empréstimos nas modalidades de crédito consignado, financiamento imobiliário e financiamento a veículos. O estoque de crédito no segmento de pessoas jurídicas, com ênfase para a ampliação das operações destinadas às atividades de transmissão e distribuição de energia elétrica e gás, serviços públicos (exceto educação e saúde), e construção, atingiu R\$168 bilhões, aumentando 2,3% e 15,9% no trimestre e em doze meses, respectivamente.

Os desembolsos do BNDES para o Nordeste totalizaram R\$5,9 bilhões no trimestre finalizado em fevereiro, recuo de 24,8% em relação a igual período do ano anterior. Os desembolsos somaram R\$25,4 bilhões nos doze meses encerrados em fevereiro, com acréscimo de 13% ante doze meses encerrados em fevereiro de 2013.

A inadimplência das operações de crédito no Nordeste situou-se em 3,6% no trimestre encerrado em fevereiro, diminuindo 0,26 p.p. em relação à verificada em novembro e 0,71 p.p. em doze meses.

O mercado de trabalho formal do Nordeste, seguindo a sazonalidade do período, eliminou 24,1 mil postos de trabalho no trimestre encerrado em fevereiro de 2014 (redução 95,8 mil em igual período do ano anterior), de acordo com estatísticas do Caged/MTE. Isso refletiu, em especial, o desempenho do mercado de trabalho na indústria de transformação e na agropecuária, responsáveis, em conjunto, pela eliminação de 38,2 mil postos. Considerados dados dessazonalizados, o nível do emprego formal cresceu 1% no período, em relação ao trimestre terminado em novembro de 2013, quando havia aumentado 0,4%, no mesmo tipo de comparação.

No âmbito fiscal, o *superavit* primário de governos de estados, capitais e principais municípios do Nordeste alcançou R\$2,4 bilhões em 2013, com aumento de 15,3% em relação ao ano anterior. O *superavit* dos governos estaduais

Tabela 2.5 – Dívida líquida – Região Nordeste^{1/}

Discriminação	R\$ milhões		
	2011	2012	2013
	Dez	Dez	Dez
Dívida bancária	10 395	12 531	16 524
Renegociação ^{2/}	23 313	23 000	20 123
Dívida externa	5 080	8 715	16 150
Outras dívidas junto à União	365	269	248
Dívida reestruturada	805	817	893
Disponibilidades líquidas	-8 903	-9 456	-16 898
Total (A)	31 054	35 875	37 040
Brasil^{3/} (B)	489 316	538 538	578 634
(A/B) (%)	6,3	6,7	6,4

1/ Inclui informações dos governos estaduais e de seus principais municípios.

Dados preliminares.

2/ Lei nº 8.727/1993, Lei nº 9.496/1997 e MP nº 2.185/2000.

3/ Refere-se à soma de todas as regiões.

Tabela 2.6 – Dívida líquida e necessidades de financiamento – Região Nordeste^{1/}

UF	R\$ milhões					
	Dívida	Fluxos acumulados no ano			Dívida ^{2/}	
	2012	Nominal	Outros ^{4/}		2013	
	Dez	Primário	Juros	Total ^{3/}	Dez	
Total	35 875	-2 381	3 350	969	196	37 040
Governos estaduais	36 088	-1 224	3 317	2 093	119	38 300
Capitais	803	-906	61	-846	77	34
Demais municípios	-1 015	-250	-28	-279	-0	-1 294

1/ Inclui inform. dos estados e de seus principais municípios. Dados preliminares.

2/ A dívida líquida no momento t+1 é a dívida no momento t, mais o resultado nominal e o resultado de outros fluxos.

3/ O resultado nominal é a soma dos juros com o resultado primário.

4/ Inclui ajustes decorrentes de variação cambial, reconhec. de dívidas e privatiz.

Tabela 2.7 – Dívida líquida e necessidades de financiamento – Região Nordeste^{1/}

UF	R\$ milhões					
	Dezembro de 2013			Março de 2014		
	Dívida	Fluxos 12 meses		Dívida ^{2/}	Fluxos 12 meses	
	Primário	Nominal ^{3/}		Primário	Nominal ^{3/}	
AL	7 072	-432	382	7 044	-431	332
BA	10 761	-1 436	-581	9 702	-1 257	-341
CE	3 357	-359	-48	2 938	-351	-23
MA	2 509	-927	-638	1 831	-844	-742
PB	2 179	141	271	1 675	-21	12
PE	6 822	776	1 394	6 330	821	1 386
PI	1 820	68	161	1 771	264	364
RN	-65	-34	19	-365	-20	31
SE	2 585	-180	10	2 452	-323	-142
Total (A)	37 040	-2 381	969	33 379	-2 160	876
Brasil^{4/} (B)	578 634	-17 712	41 224	571 673	-17 552	45 928
(A/B) (%)	6,4	13,4	2,4	5,8	12,3	1,9

1/ Por UF, totalizando gov. estadual, capital e principais municípios. Dados preliminares.

2/ A dívida líquida no momento t+1 é a dívida no momento t, mais o resultado nominal e o resultado de outros fluxos.

3/ O resultado nominal é a soma dos juros com o resultado primário.

4/ Refere-se à soma de todas as regiões.

reduziu 57,6%, enquanto capitais e demais municípios reverteram *deficit* observado em 2012 e registraram *superavit* de R\$906 milhões e R\$250 milhões, respectivamente.

Os juros nominais da dívida líquida dos entes mencionados, apropriados por competência, somaram R\$3,3 bilhões em 2013 – redução de 25,1% em relação ao ano anterior. O resultado nominal foi deficitário em R\$990 milhões em 2013, reduzindo-se 59,2% em relação ao ano anterior, reflexo de aumento de 34,6% no *deficit* de governos estaduais, *superavit* de R\$846 milhões nos governos de capitais e de R\$279 milhões nos governos de demais municípios.

A dívida líquida de estados, capitais e principais municípios do Nordeste totalizou R\$37 bilhões em dezembro de 2013, com crescimento de 6,3% no ano, representando 6,4% da dívida dessas entidades no país (6,7% em 2012). As dívidas renegociadas/reestruturadas pela União representaram 55,1% do endividamento líquido em 2013, a dívida bancária, 43,3%, e a externa 42,3%. A posição credora em disponibilidades líquidas somou 41,4% da dívida líquida.

Considerados conjuntamente os três segmentos subnacionais no Nordeste, o *superavit* primário atingiu R\$2,2 bilhões nos doze meses encerrados em março de 2014, com redução de 9,3% comparativamente a 2013. Os juros nominais, apropriados por competência, alcançaram R\$3,0 bilhões no período (redução de 9,3% ante o total de 2013), e o *deficit* nominal somou R\$876 milhões nos doze meses até março (R\$969 milhões em 2013). O endividamento líquido dos três segmentos totalizou R\$33,4 bilhões em março (R\$37,0 bilhões em dezembro de 2013), e a participação do endividamento da Região no total da dívida dos estados capitais e principais municípios do país passou de 6,4% em dezembro para 5,8% em março de 2014.

Em relação à economia agrícola, de acordo com o LSPA de março, divulgado pelo IBGE, a produção de grãos do Nordeste deverá alcançar 18 milhões de toneladas em 2014, correspondentes a alta de 50,2% em relação ao colhido na safra anterior, quando adversidades climáticas afetaram as lavouras. A participação do Nordeste na produção de grãos do país deverá atingir 9,5%, refletindo aumentos respectivos de 44,1%, 59,4% e 66,8% nas safras de soja, milho e feijão. Em relação a outras culturas, estão previstas elevações de 13,6% e 9,7% nas safras de mandioca e banana, nessa ordem, e recuo de 8,6% na de cana-de-açúcar.

Tabela 2.8 – Produção agrícola – Nordeste

Itens selecionados

Discriminação	Pesos ^{1/} (%)	Em mil toneladas		Var. % 2014/2013
		Produção ^{2/}		
		2013	2014	
Produção de grãos		11 969	17 979	50,2
Soja	18,16	5 268	7 590	44,1
Caroço de algodão (herbáceo)	11,13	631	832	31,8
Milho	7,03	4 808	7 663	59,4
Outras lavouras selecionadas				
Cana-de-açúcar	16,15	69 200	63 283	-8,6
Mandioca	7,30	4 810	5 462	13,6
Banana	5,38	2 362	2 591	9,7

Fonte: IBGE

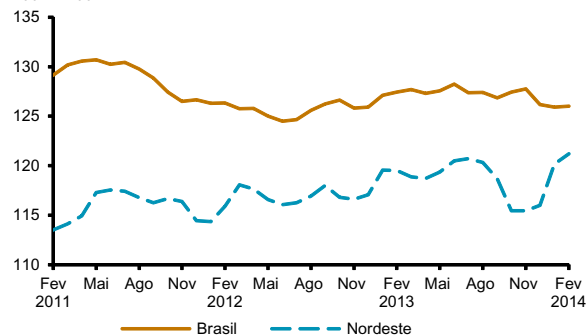
1/ Por valor da produção – PAM 2012.

2/ Estimativa segundo o LSPA de março de 2014.

Gráfico 2.4 – Produção industrial – Nordeste

Dados dessazonalizados

2002 = 100



Fonte: IBGE

Tabela 2.9 – Produção industrial – Nordeste

Geral e setores selecionados

Setores	Pesos ^{1/}	Variação % no período		
		2013	2014	
		Nov ^{2/}	Fev ^{2/}	12 meses
Indústria geral	100,0	-4,0	5,0	1,4
Indústria extrativa	5,8	2,2	-1,5	-0,2
Indústria de transformação	94,2	-5,0	6,5	1,5
Alimentação e bebidas	30,1	-8,0	7,8	-5,2
Produtos químicos	18,6	-10,2	10,4	2,5
Refino de petróleo e álcool	15,0	0,1	2,3	12,6
Metalurgia básica	7,4	-1,7	-6,2	4,1

Fonte: IBGE

1/ Ponderação da atividade na indústria geral, conforme a PIM-PF/IBGE.

2/ Variação relativa aos trimestres encerrados nos períodos t e t-3. Dados dessazonalizados.

A produção industrial do Nordeste cresceu 5% no trimestre finalizado em fevereiro, em relação ao encerrado em novembro, quando declinara 4%, no mesmo tipo de comparação, considerados dados dessazonalizados da Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física (PIM-PF) Regional do IBGE. Ocorreram elevações em cinco das onze atividades pesquisadas, com destaque para máquinas, aparelhos e materiais elétricos, 13,7%, vestuário e acessórios, 10,9%, e produtos químicos, 10,4%.

Considerados períodos de doze meses, a produção industrial aumentou 1,4% em fevereiro de 2014 (1,5% em novembro de 2013), ressaltando-se os aumentos assinalados nos segmentos vestuário e acessórios, 18,6%, refino de petróleo e álcool, 12,6%, e calçados e artigos de couro, 7,6%.

Em termos de comércio exterior, a balança comercial do Nordeste foi deficitária em US\$3,7 bilhões no primeiro trimestre de 2014, ante *deficit* de US\$4,3 bilhões em igual período de 2013. Ocorreram recuos de 7,7% nas exportações e de 10,8% nas importações, que somaram, respectivamente, US\$3,3 bilhões e US\$7 bilhões.

O comportamento das vendas externas refletiu recuos de 5,5% nos preços e de 2,4% no *quantum*. As exportações de semimanufaturados recuaram 24,7%, destacando-se a redução de 52,6% nas de açúcar de cana em bruto. Em sentido inverso, os embarques de bens manufaturados avançaram 3,2%, com destaque para os de óleos combustíveis (óleo diesel, *fuel-oil*, etc.), com expansão de 96,4%; e os de produtos básicos cresceram 4,6%. Especificamente sobre soja triturada, o aumento alcançou 336,6%, refletindo embarques para a principalmente para a China, a partir da Bahia e do Maranhão. Os principais destinos dos embarques foram EUA, China, Argentina, Antilhas Holandesas e Holanda, que responderam, em conjunto, por 50,4% do total das exportações do Nordeste.

A evolução das importações, decorrente de retrações de 4,2% e 6,9%, respectivamente, nos preços e no *quantum*, evidenciou o recuo das aquisições de combustíveis e lubrificantes (28,5%) e de bens de capital (0,2%). Adicionalmente, houve aumentos de 20,8% nas compras de bens de consumo e de 3,4% nas de matérias-primas. As aquisições provenientes dos EUA, China, Índia, Argentina e Holanda representaram, em conjunto, 55,9% do total.

O IPCA do Nordeste¹ variou 1,70% no trimestre encerrado em março (1,99% no último trimestre de 2013),

1/ Calculado com base nas variações e pesos das três regiões metropolitanas abrangidas pelo IPCA: Fortaleza, Recife e Salvador.

Tabela 2.10 – Exportação por fator agregado – FOB

Janeiro-março

Discriminação	US\$ milhões			
	Nordeste		Brasil	
	2013	2014	Var. %	Var. %
Total	3 560	3 284	-7,7	-2,5
Básicos	421	440	4,6	3,7
Industrializados	3 139	2 844	-9,4	-7,3
Semimanufaturados	1 413	1 063	-24,7	-9,9
Manufaturados ^{1/}	1 727	1 781	3,2	-6,4

Fonte: MDIC/Secex

1/ Inclui operações especiais.

Tabela 2.11 – Importação por categoria de uso – FOB

Janeiro-março

Discriminação	US\$ milhões			
	Nordeste		Brasil	
	2013	2014	Var. %	Var. %
Total	7 840	6 990	-10,8	-0,6
Bens de capital	901	899	-0,2	-1,1
Matérias-primas	2 714	2 807	3,4	1,4
Bens de consumo	535	646	20,8	5,6
Duráveis	337	431	27,8	12,7
Não duráveis	198	215	9,0	-1,5
Combustíveis e lubrificantes	3 690	2 638	-28,5	-10,5

Fonte: MDIC/Secex

Tabela 2.12 – IPCA – Nordeste

Discriminação	Pesos ^{1/}	Variação %		
		2013	2014	
		Ano	I Tri	12 meses
IPCA	100,0	5,90	1,70	5,39
Livres	79,2	7,17	2,05	6,16
Comercializáveis	40,0	5,72	0,94	5,13
Não comercializáveis	39,2	8,73	3,22	7,26
Monitorados	20,8	1,38	0,36	2,55
Principais itens				
Alimentação	28,3	8,82	2,40	5,43
Habitação	13,6	2,69	2,35	7,38
Artigos de residência	4,9	5,84	1,71	6,05
Vestuário	7,6	6,25	-1,08	5,31
Transportes	17,2	3,27	0,02	1,68
Saúde	10,8	6,17	1,51	6,14
Despesas pessoais	9,0	7,59	2,97	8,89
Educação	4,5	8,49	6,59	8,90
Comunicação	4,1	1,68	-0,07	1,71

Fonte: IBGE

1/Pesos relativos ao trimestre encerrado no período t-3.

reflexo de desacelerações, de 2,15% para 2,05%, nos preços livres, e de 1,39% para 0,36%, nos preços monitorados.

O desempenho dos preços livres refletiu moderação na alta dos preços dos bens comercializáveis, de 2,32% para 0,94%, e aceleração, de 1,98% para 3,22%, dos preços de não comercializáveis, pressionados, sobretudo, por elevações nos preços de tubérculos, raízes e legumes, 16,45%, hortaliças e verduras, 8,45%, e cursos, leitura e papelaria, 6,59%.

O desempenho dos preços monitorados esteve associado, fundamentalmente, às reduções nos custos de telefone fixo, 4,25%, e telefone público, 1,12%. O índice difusão do IPCA situou-se em 63,0% no trimestre encerrado em março, ante 60,5% naquele finalizado em dezembro de 2013.

O crescimento esperado da produção agrícola do Nordeste contribui para que sejam positivas as perspectivas para a atividade neste ano. Nesse sentido, destaque-se a repercussão sobre o setor fabril, que tem participação relevante da indústria alimentícia, em ambiente de crescimento da demanda doméstica, apoiada, na expansão do emprego e da renda.

Bahia

Gráfico 2.5 – Índice de Atividade Econômica do Banco Central – Brasil e Bahia

Dados dessazonalizados
2002 = 100

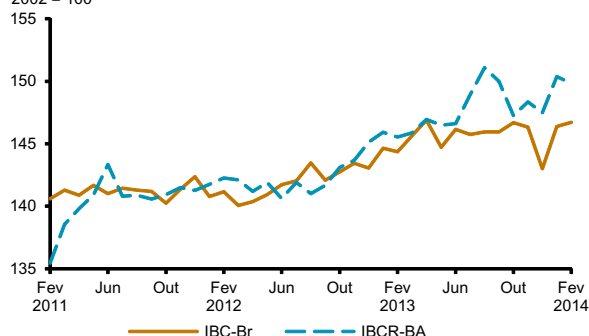
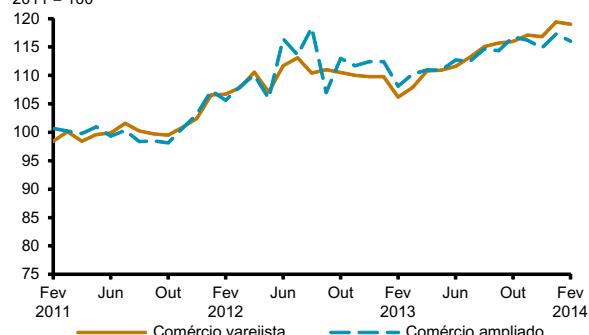


Gráfico 2.6 – Comércio varejista – Bahia

Dados dessazonalizados
2011 = 100



Fonte: IBGE

Tabela 2.13 – Comércio varejista – Bahia

Geral e setores selecionados

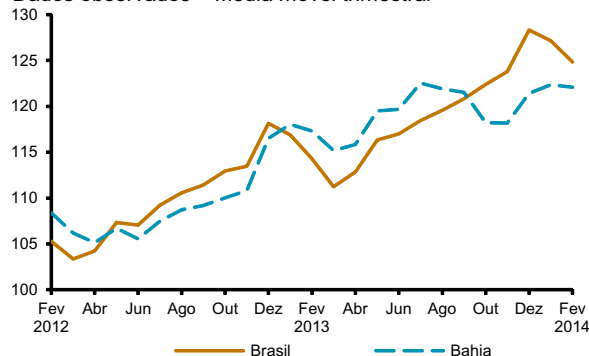
Setores	Variação % no período			
	2013		2014	
	Ago ^{1/}	Nov ^{1/}	Fev ^{1/}	12 meses
Comércio varejista	3,1	2,6	1,8	4,5
Combustíveis e lubrificantes	-1,2	6,1	4,7	-3,1
Híper, supermercados	3,5	2,6	0,8	2,3
Tecidos, vestuário e calçados	1,0	0,6	-0,1	3,6
Comércio ampliado	2,3	2,2	0,2	2,8
Automóveis e motocicletas	1,6	-0,6	-2,4	-2,1
Material de construção	0,8	9,1	-7,6	7,7

Fonte: IBGE

1/ Variação relativa aos trimestres encerrados nos períodos t e t-3. Dados dessazonalizados.

Gráfico 2.7 – Receita nominal de serviços

Dados observados – Média móvel trimestral



Fonte: IBGE

O PIB da Bahia cresceu 3,0% em 2014, conforme estimativas da Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI), resultado de variações de 4,2% na produção da indústria; 2,5% nos serviços e -3,9% na agropecuária. Na margem, o IBCR-BA cresceu 0,5% no trimestre encerrado em fevereiro, em relação ao finalizado em novembro, período em que havia recuado 0,2%, na mesma base de comparação. Considerados intervalos de doze meses, o IBCR-BA variou 3,8% em fevereiro, (3,9% em novembro).

As vendas varejistas na Bahia elevaram-se 1,8% no trimestre encerrado em fevereiro, em relação ao terminado em novembro, quando cresceram 2,6%, na mesma base de comparação, segundo dados dessazonalizados da PMC, do IBGE. Destacaram-se as expansões nos segmentos combustíveis e lubrificantes, 4,7%, e outros artigos de uso pessoal e doméstico, 4,8%, e o declínio de 5,9% nas vendas de móveis e eletrodomésticos, informática e comunicação. Incluídas as variações nas vendas de veículos, motos, partes e peças, -2,4%, e de material de construção, -7,6%, a atividade no comércio ampliado cresceu 0,2% no trimestre.

Considerados períodos de doze meses, as vendas do comércio varejista cresceram 4,5% no estado em fevereiro, em relação à igual intervalo de 2013 (2,7% em novembro). Ressaltem-se os aumentos nas vendas de livros, jornais, revistas e papelaria, 20,8%, e artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos, 19,2%, e o recuo de 14,8% no segmento equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação. Incorporadas as variações respectivas de -2,1% e 7,7% nos desempenhos de veículos automotores e de material de construção, as vendas do comércio ampliado expandiram-se 2,8% no período (2,2% em novembro).

A receita nominal do setor de serviços da Bahia cresceu 4,1% no trimestre encerrado em fevereiro, em relação a igual período de 2013, ressaltando-se as expansões em outros serviços, 15,7%, e em transportes e correios, 9,8%, segundo a PMS do IBGE. Considerados intervalos de doze meses, o indicador aumentou 8,6% em fevereiro (9,8% em novembro de 2013).

O saldo das operações de crédito superiores a R\$1 mil realizadas na Bahia totalizou R\$101,4 bilhões em fevereiro, elevando-se 3,8% no trimestre e 17,6% em doze meses. Os empréstimos contratados no segmento de pessoas

Tabela 2.14 – Receita nominal de serviços – Bahia

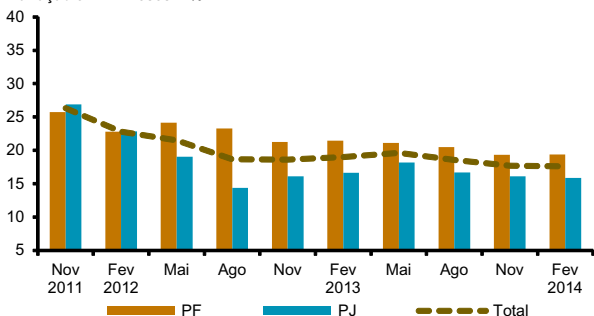
Segmentos	Variação % no período			
	2013		2014	
	Ano	Nov ^{1/}	Fev ^{1/}	12 meses
Total	9,2	6,6	4,1	8,6
Serviços prestados às famílias	8,0	5,6	7,7	7,1
Serviços de informação e comunicação	3,8	2,0	-4,5	2,4
Serviços profissionais e administrativos	15,4	11,4	3,3	13,7
Transportes e correio	11,2	6,4	9,8	11,1
Outros serviços	7,5	18,4	15,7	12,2

Fonte: IBGE

1/ Variação relativa ao trimestre encerrado no mês assinalado e o mesmo período do ano anterior.

Gráfico 2.8 – Evolução do saldo das operações de crédito – Bahia^{1/}

Variação em 12 meses – %



1/ Operações com saldo superior a R\$1 mil.

Tabela 2.15 – Evolução do emprego formal – Bahia

Novos postos de trabalho

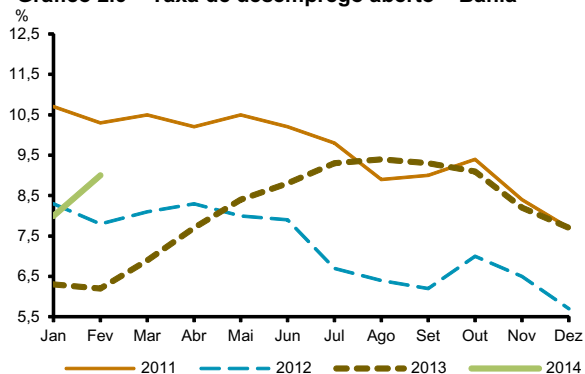
Discriminação	Acumulado no trimestre (em mil) ^{1/}				
	2013				2014
	Fev	Mai	Ago	Nov	Fev
Total	-18,0	15,1	8,7	11,7	1,2
Indústria de transformação	-6,3	1,9	1,4	0,1	-0,4
Comércio	-2,3	0,0	1,1	9,1	0,7
Serviços	-0,7	3,5	1,3	4,3	5,9
Construção civil	-3,4	5,1	2,5	2,2	-2,2
Agropecuária	-4,7	4,4	1,9	-4,2	-3,3
Serviços industriais de utilidade pública	0,0	-0,1	-0,0	0,8	-0,3
Outros ^{2/}	-0,6	0,4	0,5	-0,6	0,8

Fonte: MTE

1/ Refere-se ao trimestre encerrado no mês assinalado.

2/ Inclui extrativa mineral, administração pública e outros.

Gráfico 2.9 – Taxa de desemprego aberto – Bahia



Fonte: IBGE

físicas somaram R\$51,3 bilhões, aumentando 4,3% e 19,4% nas bases de comparação mencionadas, destacando-se, no trimestre, as modalidades financiamentos habitacionais, empréstimos consignados e financiamentos para aquisição de veículos. O crédito concedido para pessoas jurídicas somou R\$50,1 bilhões, crescendo 3,2% no trimestre e 15,9% em doze meses, ressaltando-se as contratações da indústria química, do setor de papel e papelão e da construção civil.

A inadimplência nas operações de crédito atingiu 3,53% em fevereiro, recuando 0,35 p.p. no trimestre e 0,92 p.p. em doze meses. A evolução trimestral refletiu reduções respectivas de 0,3 p.p. e 0,4 p.p. nos segmentos de pessoas físicas e de pessoas jurídicas, para 5,05% e 2,11%, na ordem.

A economia baiana criou, de acordo com o Caged/MTE, 1,2 mil postos de trabalho formais no trimestre encerrado em fevereiro, ante a eliminação de 18 mil postos em igual período de 2013, destacando-se a criação de 5,9 mil vagas no setor de serviço. Considerados dados dessazonalizados, o nível de emprego cresceu 0,8% no trimestre encerrado em fevereiro em relação ao finalizado em novembro.

A taxa média de desemprego na Região Metropolitana de Salvador (RMS) atingiu, de acordo com a PME do IBGE, 8,2% no trimestre encerrado em fevereiro, ante 6,1% em igual período de 2013, evolução decorrente de crescimentos de 2,9% na população ocupada e 5,3% na População Economicamente Ativa (PEA). O rendimento médio habitualmente recebido pelas pessoas ocupadas caiu 5,2% no mesmo período. Na margem, a taxa de desemprego caiu 0,2 p.p. em relação ao trimestre finalizado em novembro, considerados dados dessazonalizados.

Em relação às contas públicas, o *superavit* primário dos governos do estado, da capital e dos principais municípios da Bahia atingiu de R\$1,4 bilhão em 2013 (R\$1,7 bilhão em 2012). O decréscimo de 17% refletiu a queda do resultado primário do governo estadual, -54,7%, e a reversão de *deficit* para *superavit* nos demais segmentos.

Os juros nominais da dívida desses entes, apropriados por competência, totalizaram R\$854,2 milhões em 2013, com decréscimo de 13,8% em relação ao ano anterior, contribuindo para obtenção de *superavit* nominal de R\$581,4 milhões, 21,3% inferior ao alcançado em 2012.

A dívida líquida do estado e dos seus principais municípios totalizou R\$10,8 bilhões em 2013, diminuindo

Tabela 2.16 – Necessidades de financiamento – Bahia^{1/}

UF	R\$ milhões			
	Resultado primário		Juros nominais	
	2012	2013	2012	2013
	Jan-dez	Jan-dez	Jan-dez	Jan-dez
Estado da Bahia	-1730	-1 436	991	854
Governo estadual	-1824	-826	853	753
Capital	81	-527	109	76
Demais municípios	13	-82	28	25

1/ Inclui informações do Estados e de seus principais municípios. Dados preliminares.

Tabela 2.17 – Dívida líquida e necessidades de financiamento – Bahia^{1/}

UF	R\$ milhões					
	Dívida	Fluxos acumulados no ano				Dívida ^{2/}
		2012	Nominal		Outros ^{4/}	
	Dez	Primário	Juros	Total ^{3/}	Dez	
Estado da Bahia	10 794	-1 436	854	-581	548	10 761
Governo estadual	9 179	-826	753	-73	532	9 638
Capital	1 108	-527	76	-452	15	671
Demais municípios	507	-82	25	-57	2	452

1/ Inclui inform. do estado e de seus principais municípios. Dados preliminares.

2/ A dívida líquida no momento t+1 é a dívida no momento t, mais o resultado nominal e o resultado de outros fluxos.

3/ O resultado nominal é a soma dos juros com o resultado primário.

4/ Inclui ajustes decorrentes de variação cambial, reconhec. de dívidas e privatiz.

Tabela 2.18 – Produção agrícola – Bahia

Discriminação	Peso ^{1/}	Em mil toneladas		
		Produção		Variação %
		2013	2014 ^{2/}	
Grãos				
Soja	21,2	2 766	3 758	35,9
Algodão herbáceo	21,8	925	1 247	34,8
Milho	6,7	2 115	3 179	50,3
Feijão	1,9	249	229	-7,8
Outros grãos ^{3/}	0,4	78	154	97,7
Outras lavouras				
Cacau	6,4	158	164	3,5
Banana	5,8	1 113	1 161	4,3
Café	5,5	162	176	8,3
Mandioca	4,4	1 854	1 369	-26,2
Cana-de-açúcar	3,4	6 760	5 955	-11,9

Fonte: IBGE

1/ Por valor da produção – PAM 2012.

2/ Segundo o LSPA de março de 2014.

3/ Amendoim, arroz, mamona e sorgo.

0,3% em relação ao ano anterior, ressaltando-se a redução de 39,4% na dívida líquida da capital.

No *front* agrícola, a safra de grãos da Bahia deverá totalizar 8,6 milhões de toneladas em 2014, de acordo com o LSPA de março, do IBGE. Essa estimativa representa aumento de 39,7% em relação à safra de 2013, com destaque para os crescimentos nas produções de milho, 50,3%, soja, 35,9%, e algodão, 34,8%, e para a queda na de feijão, 7,8%. Em relação às demais lavouras, ressaltam-se as estimativas de recuo na produção de mandioca e cana-de-açúcar, 26,2% e 11,9%, na ordem, e aumento na safra de café, 8,3%.

A produção industrial da Bahia aumentou 1,8% no trimestre encerrado em fevereiro, comparativamente ao finalizado em novembro, quando havia recuado 2,6% na mesma base de comparação, de acordo com dados dessazonalizados da PIM-PF do IBGE. A evolução trimestral decorreu, especialmente, do desempenho da indústria química, principal atividade industrial do estado, que cresceu 11,5%. Em oposição, sete dos nove segmentos abrangidos pela pesquisa reduziram a produção, com destaque para veículos automotores, 21,8%, e metalurgia básica, 9,6%.

Considerados intervalos de doze meses, a produção industrial baiana cresceu 3,3% em fevereiro (expansão de 5,7% em novembro), destacando-se os aumentos em refino de petróleo e produção de álcool, 13% e em metalurgia básica, 19,4%.

O Indicador de Confiança do Empresariado Baiano (Iceb)^{2/}, divulgado pela SEI, atingiu -42 pontos em fevereiro, com queda de 20,2 pontos em relação a novembro de 2013, situando-se na área de pessimismo moderado. A queda trimestral decorreu da redução da confiança dos empresários da indústria e do setor de serviços e comércio, com recuos de 61,7 pontos e de 22 pontos, respectivamente. O indicador para a agricultura, com alta de 121,6 pontos em relação a novembro, atingiu 132 pontos, dentro da área de otimismo moderado.

No âmbito do comércio exterior, o *deficit* da balança comercial da Bahia atingiu US\$90 milhões no primeiro trimestre do ano (*superavit* de US\$190 milhões no primeiro trimestre de 2013). Essa queda refletiu a redução 1,3% nas exportações e o crescimento de 13,8%

2/ O Iceb atribui o valor 1000 para a resposta mais otimista; 500 para resposta confiante; 0 para a intermediária; -500 para a não confiante e -1000 para a mais pessimista. A escala do indicador considera: grande pessimismo (de -1000 a -500); pessimismo (de -500 a -250); pessimismo moderado (de -250 a 0); otimismo moderado (de 0 a 250); otimismo (de 250 a 500) e grande otimismo (de 500 a 1000).

Gráfico 2.10 – Produção industrial – Bahia
Dados dessazonalizados – Média móvel trimestral
2002 = 100

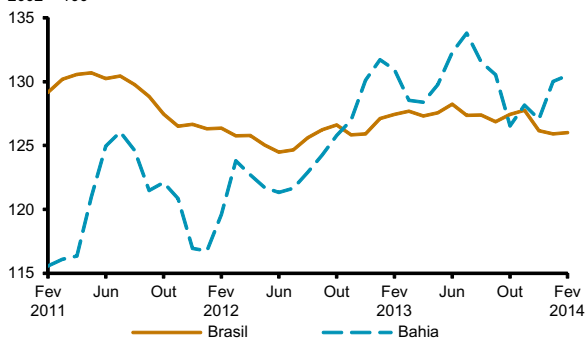


Tabela 2.19 – Produção industrial – Bahia

Geral e setores selecionados

Setores	Pesos ^{1/}	Variação % no período		
		2013	2014	Acumulado em 12 meses
		Nov ^{2/}	Fev ^{2/}	
Indústria geral	100,0	-2,6	1,8	3,3
Indústria extrativa	4,8	1,1	0,5	0,4
Indústria de transformação	95,2	-4,0	1,4	3,5
Produtos químicos	29,9	-10,9	11,5	0,2
Ref. petróleo e prod. álcool	23,4	1,4	-0,1	13,0
Alimentos e bebidas	14,1	-3,8	-6,5	-7,8
Celulose e papel	11,1	1,2	-5,6	-0,6
Metalurgia básica	8,3	3,0	-9,6	19,4

Fonte: IBGE

1/ Ponderação da atividade na Indústria Geral, conforme a PIM-PF/IBGE.

2/ Variação relativa aos trimestres encerrados em t e t-3. Dados dessazonalizados.

Tabela 2.20 – Exportação por fator agregado – FOB

Janeiro-março

Discriminação	US\$ milhões			
	Bahia		Brasil	
	2013	2014	Var. %	Var. %
Total	2 028	2 001	-1,3	-2,5
Básicos	239	258	8,1	3,7
Industrializados	1 789	1 743	-2,6	-7,3
Semimanufaturados	713	640	-10,3	-9,9
Manufaturados ^{1/}	1 076	1 103	2,5	-6,4

Fonte: MDIC/Secex

1/ Inclui operações especiais.

Tabela 2.21 – Importação por categoria de uso – FOB

Janeiro-março

Discriminação	US\$ milhões			
	Bahia		Brasil	
	2013	2014	Var. %	Var. %
Total	1 838	2 091	13,8	-0,6
Bens de capital	314	344	9,4	-1,1
Matérias-primas	1 241	1 341	8,0	1,4
Bens de consumo	244	336	37,6	5,6
Duráveis	215	312	44,8	12,7
Não duráveis	29	24	-15,8	-1,5
Combustíveis e lubrificantes	38	70	85,3	-10,5

Fonte: MDIC/Secex

nas importações, que somaram US\$2,0 bilhões e US\$2,1 bilhões, respectivamente.

O desempenho das exportações, reflexo do recuo de 3,5% nos preços e do aumento de 2,3% no *quantum*, foi impactado, em especial, pela redução de 10,5% nas vendas de produtos semimanufaturados, particularmente, nas vendas de catodos de cobre e ouro. Os embarques de produtos básicos cresceram 8,1%, impulsionados pelas vendas de soja e cravo-da-índia, e as vendas de produtos manufaturados avançaram 2,5% (óleos combustíveis, 68,2%). EUA, China e Antilhas Holandesas adquiriram, em conjunto, 43,3% das exportações do estado no trimestre.

O crescimento das importações refletiu o recuo de 0,3% nos preços e o aumento de 14,1% no *quantum*. À exceção de bens de consumo não duráveis, houve aumento generalizado das importações no trimestre, com destaque para as aquisições de combustíveis e lubrificantes, 85,3%, e de bens de consumo duráveis, 44,8%. Argélia, Argentina e Estados Unidos foram os mercados de origem de 42,8% das aquisições baianas no período.

O IPCA da RMS variou 1,91% no primeiro trimestre do ano, ante 1,88% no último de 2013. Os preços livres variaram 2,30% (1,91% no trimestre anterior), refletindo altas nos preços de bens comercializáveis, 1,10%, e nos bens não comercializáveis, 3,39%, destacando-se as elevações nos itens de alimentos *in natura*, 9,91%, ensino superior, 9,14%, empregado doméstico, 3,90%. Os preços monitorados aumentaram 0,53% (1,77% no trimestre anterior), influenciados pela retração da tarifa de telefone fixo, 3,89%. O índice de difusão atingiu 72,8% no trimestre encerrado em março, 5,9 p.p acima do verificado no trimestre findo em dezembro de 2013.

Considerados períodos de doze meses, a inflação atingiu 4,89% em março (5,02% em dezembro de 2013), refletindo a desaceleração dos preços livres de 6,66% para 5,81%, com destaque para a queda dos preços de cereais, leguminosas e oleaginosas, 25,31% e passagem aérea, 18,86%, contrapondo-se à elevação dos itens farinha de mandioca, 24,44%, pão francês, 17,39%, e empregado doméstico, 7,55%. Os preços monitorados aceleraram de -0,47% para 1,63%, influenciados pela elevação dos itens taxa de água e esgoto, 9,82%, plano de saúde, 8,89%, gasolina, 4,16% e gás de botijão, 7,04%.

A evolução dos principais indicadores da economia baiana sugere continuidade de crescimento da atividade ao

Tabela 2.22 – IPCA – Salvador

Discriminação	Pesos ^{1/}	Variação %		
		2013	2014	
		Ano	I Tri	12 meses
IPCA	100,00	5,02	1,91	4,89
Livres	78,16	6,66	2,30	5,81
Comercializáveis	37,28	5,52	1,10	5,06
Não comercializáveis	40,88	7,73	3,39	6,49
Monitorados	21,84	-0,47	0,53	1,63
Principais itens				
Alimentação	27,42	8,69	2,73	5,60
Habitação	13,84	-0,03	2,90	5,99
Artigos de residência	4,72	4,97	2,15	6,22
Vestuário	7,28	6,06	-1,49	3,05
Transportes	19,90	2,23	0,10	1,41
Saúde	10,09	5,50	1,51	5,61
Despesas pessoais	8,10	6,27	3,47	7,72
Educação	4,23	9,92	7,84	10,52
Comunicação	4,42	2,90	-0,30	2,22

Fonte: IBGE

1/ Referentes a março de 2014.

longo de 2014, sustentado pela recuperação do setor agrícola, pela perspectiva de crescimento da produção de petróleo, além das perspectivas favoráveis relacionadas aos serviços decorrentes da realização da Copa do Mundo.

Gráfico 2.11 – Índice de Atividade Econômica do

Banco Central – Brasil e Ceará

Dados dessazonalizados

2002 = 100

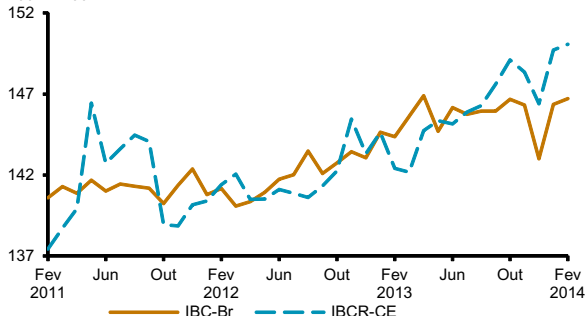
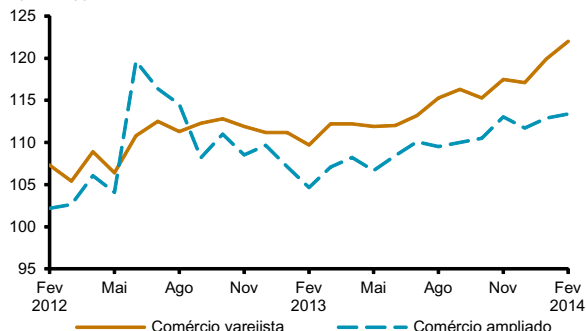


Gráfico 2.12 – Comércio varejista – Ceará

Dados dessazonalizados

2011 = 100



Fonte: IBGE

Tabela 2.23 – Comércio varejista – Ceará

Geral e setores selecionados

Setores	Variação % no período		
	2013	2014	
	Nov ^{1/}	Fev ^{1/}	12 meses
Comércio varejista	2,5	2,8	4,8
Combustíveis e lubrificantes	3,8	4,9	11,5
Hiper e supermercados	2,3	0,8	0,2
Móveis e eletrodomésticos	2,9	1,8	8,0
Artigos farm. médicos, ortopédicos	5,4	-1,9	14,3
Comércio ampliado	1,7	1,3	1,3
Automóveis e motocicletas	-0,9	1,2	-6,1
Material de construção	11,1	-3,0	3,2

Fonte: IBGE

1/ Variação relativa aos trimestres encerrados nos períodos t e t-3. Dados dessazonalizados.

Tabela 2.24 – Receita nominal de serviços – Ceará

Serviços empres. não financeiros, exceto saúde e educação

Segmentos	Variação %		
	2013	2014	
	Nov ^{1/}	Fev ^{1/}	12 meses
Total	11,1	9,1	12,3
Serviços prestados às famílias	17,8	18,1	19,3
Serviços de informática e comunicação	7,7	3,7	6,6
Serviços profissionais e administrativos	12,3	8,4	15,3
Transportes e correio	8,8	9,1	10,8
Outros serviços	16,2	20,5	13,7

Fonte: IBGE

1/ Variação relativa ao trimestre encerrado no mês assinalado e o mesmo período do ano anterior.

Ceará

O PIB do Ceará cresceu 3,4% em 2013, de acordo com o Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (Ipece), reflexo de expansões de 5,6% no setor industrial, 2,9% em serviços, e 2,6% na agropecuária. Na margem, o IBCR-CE indica moderação do crescimento, registrando variação de 0,2% no trimestre encerrado em fevereiro em relação ao período terminado em novembro, quando alcançara 1,8%, no mesmo tipo de comparação, segundo dados dessazonalizados.

As vendas do comércio varejista aumentaram 2,8% no trimestre encerrado em fevereiro, em relação ao finalizado em novembro, quando haviam aumentado 2,5%, nessa base de comparação, de acordo com dados dessazonalizados da PMC, do IBGE. Destaque-se os aumentos nas vendas de equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação, 12%, e de combustíveis e lubrificantes, 4,9%. Incorporadas as vendas de veículos, motos, partes e peças e de material de construção, que variaram, respectivamente, 1,2% e -3%, o comércio ampliado no estado ampliou-se em 1,3% no trimestre.

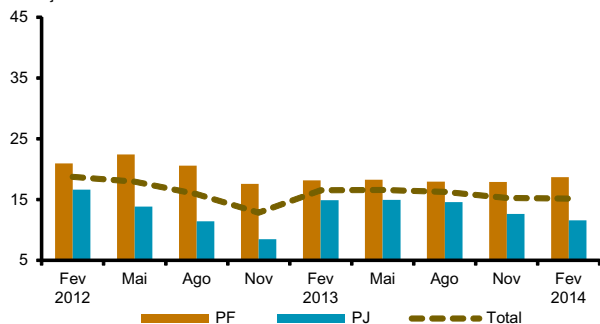
Considerados períodos de doze meses, as vendas no varejo aumentaram 4,8% em fevereiro deste ano, em relação a igual intervalo do ano anterior, assinalando-se as expansões em artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos, 14,3%, e combustíveis e lubrificantes, 11,5%. Agregando-se a comercialização de veículos, motos, partes e peças e de material de construção, com variações respectivas de -6,1% e 3,2%, as vendas do comércio ampliado cresceram 1,3% nos últimos doze meses.

A receita nominal do setor de serviços, segundo a PMS do IBGE, cresceu 9,1% no trimestre encerrado em fevereiro comparativamente a igual período de 2013 (outros serviços, 20,5%, e serviços prestados às famílias, 18,1%). Considerados intervalos de doze meses, o indicador aumentou 12,3% em fevereiro de 2014 (serviços prestados às famílias, 19,3%, e serviços profissionais, administrativos e complementares, 15,3%).

A Ampliação da atividade nos setores do comércio e serviços foi favorecida pela evolução positiva do mercado creditício local. O volume das operações de crédito superiores a R\$1 mil realizadas no Ceará atingiu R\$51 bilhões em novembro, elevando-se 3,8% no trimestre e de 15,2% em doze meses. A carteira de pessoas jurídicas totalizou

Gráfico 2.13 – Evolução do saldo das operações de crédito – Ceará^{1/}

Variação % em 12 meses



1/ Operações com saldo superior a R\$1 mil.

Tabela 2.25 – Evolução do emprego formal – Ceará
Novos postos de trabalho

Discriminação	Acumulado no trimestre (em mil) ^{1/}				
	2013				2014
	Fev	Mai	Ago	Nov	Fev
Total	-6,9	5,0	20,8	23,8	1,3
Indústria de transformação	-1,1	0,9	4,1	2,9	-5,1
Serviços industriais de utilidade pública	0,1	0,1	0,1	0,1	0,2
Construção civil	-1,8	1,7	0,5	2,6	2,9
Comércio	-0,9	1,4	2,5	8,5	-0,8
Serviços	-1,2	1,0	10,7	8,7	5,6
Agropecuária	-2,4	-0,3	2,8	1,0	-2,0
Outros ^{2/}	0,4	0,3	0,1	0,1	0,6

Fonte: MTE

1/ Refere-se ao trimestre encerrado no mês assinalado.

2/ Inclui extrativa mineral, administração pública e outros.

Tabela 2.26 – Necessidades de financiamento – Ceará^{1/}

UF	R\$ milhões			
	Resultado primário		Juros nominais	
	2012	2013	2012	2013
	Jan-dez	Jan-dez	Jan-dez	Jan-dez
Estado do Ceará	937	-359	275	310
Governo estadual	640	-275	299	327
Capital	135	-58	1	5
Demais municípios	162	-26	-26	-22

1/ Inclui informações do estado e de seus principais municípios.

Dados preliminares.

Tabela 2.27 – Dívida líquida e necessidades de financiamento – Ceará^{1/}

UF	R\$ milhões					
	Dívida	Fluxos acumulados no ano				Dívida ^{2/}
		2012	Outros ^{4/}			
	Dez	Primário	Juros	Total ^{3/}	Dez	
Estado do Ceará	3 064	-359	310	-48	341	3 357
Governo estadual	3 508	-275	327	52	322	3 882
Capital	147	-58	5	-52	19	114
Demais municípios	-591	-26	-22	-48	0	-639

1/ Inclui inform. do estado e de seus principais municípios. Dados preliminares.

2/ A dívida líquida no momento t+1 é a dívida no momento t, mais o resultado nominal e o resultado de outros fluxos.

3/ O resultado nominal é a soma dos juros com o resultado primário.

4/ Inclui ajustes decorrentes de variação cambial, reconhec. de dívidas e privatiz.

R\$25 bilhões, com variações respectivas de 3,6% e 11,6% nas bases de comparação consideradas, destacando-se as contratações de operações destinadas aos setores de geração e transmissão de energia elétrica, serviços públicos (exceto educação e saúde), e à construção civil. Os empréstimos para pessoas físicas somaram R\$26 bilhões, elevando-se 4% no trimestre e 18,8% em doze meses, com destaque para as modalidades de crédito consignado, aquisição de veículos e financiamento imobiliário.

A inadimplência dessas operações atingiu 3,6% em fevereiro, reduzindo-se 0,33 p.p. em relação à observada em novembro e 0,86 p.p. em doze meses. O recuo trimestral decorreu das retrações de 0,23 p.p. no segmento de pessoas jurídicas e de 0,43 p.p. no relativo ao de pessoas físicas, cujas taxas situaram-se, na ordem, em 2,4% e 4,8%.

A economia do estado gerou, de acordo com dados do Caged/MTE, no 1,3 mil postos de trabalho formais no trimestre encerrado em fevereiro de 2014 (eliminação de 6,9 mil em igual período do ano anterior). O resultado do trimestre refletiu, especialmente, o maior dinamismo nos setores de serviços e construção civil, responsáveis, em conjunto, pela criação de 8,5 mil vagas no trimestre. Considerados dados dessazonalizados, o nível de emprego formal no Ceará aumentou 1,3% nos trimestre encerrado em fevereiro, em relação ao encerrado em novembro de 2013, quando aumentara 0,8%.

As contas públicas dos governos locais mostraram evolução benigna em 2013. O *superavit* primário dos governos do estado, da capital e dos principais municípios do Ceará alcançou R\$359 milhões em 2013 (*deficit* de R\$937 milhões em 2012). As três esferas consideradas registraram reversão do resultados anuais, saindo de *deficits* respectivos de R\$640 milhões, R\$135 milhões e R\$162 milhões em 2012, para *superavits* de R\$275 milhões, R\$58 milhões e R\$26 milhões em 2013.

Os juros nominais, apropriados por competência, somaram R\$310 milhões, contribuindo para que o *superavit* nominal totalizasse R\$28 milhões (*deficit* de R\$1,2 bilhão em 2012).

Apesar do *superavit* observado, a dívida líquida do estado, da capital e de seus principais municípios aumentou 9,8% no ano. A participação do Ceará no endividamento regional aumentou de 8,5%, em 2012, para 8,9%, em 2013.

Em relação à economia agrícola, a safra de grãos do estado deverá alcançar 1,1 milhão de toneladas em 2014,

Tabela 2.28 – Produção agrícola – Ceará

Itens selecionados

Discriminação	Peso ^{1/} (%)	Em mil toneladas		
		Produção ^{2/}		Var. % 2014/2013
		2013	2014	
Produção de grãos		239	1076	349,7
Feijão	12,4	56	238	327,7
Milho	4,4	130	746	473,1
Arroz (em casca)	2,2	49	80	62,7
Outras lavouras selecionadas				
Banana	13,0	375	502	33,7
Mandioca	8,0	302	605	100,2
Castanha-de-caju	3,4	53	163	207,3

Fonte: IBGE

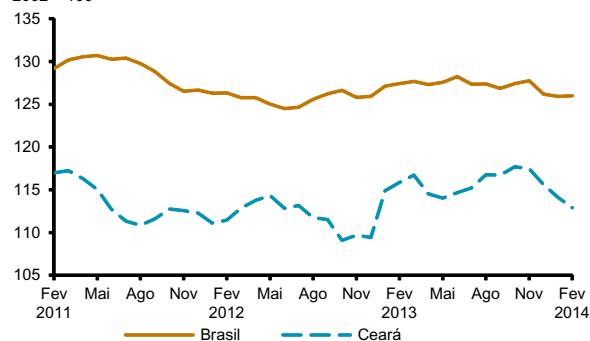
1/ Por valor da produção – PAM 2012.

2/ Estimativa segundo o LSPA de março de 2014.

Gráfico 2.14 – Produção industrial – Ceará

Dados dessazonalizados

2002 = 100



Fonte: IBGE

Tabela 2.29 – Produção industrial – Ceará

Geral e setores selecionados

Setores	Pesos ^{1/}	Variação % no período		
		2013		2014
		Nov ^{2/}	Fev ^{2/}	
Indústria geral	100,0	0,6	-3,9	2,6
Alimentação e bebidas	34,6	1,3	-1,7	1,1
Calçados e artigos de couro	17,6	0,8	-17,5	15,0
Têxtil	16,8	7,7	-9,4	3,2
Produtos químicos	10,2	-0,8	3,1	-8,0

Fonte: IBGE

1/ Ponderação da atividade na indústria geral, conforme a PIM-PF/IBGE.

2/ Variação relativa aos trimestres encerrados nos períodos t e t-3. Dados dessazonalizados.

Tabela 2.30 – Exportação por fator agregado – FOB

Janeiro-março

Discriminação	US\$ milhões			
	Ceará		Brasil	
	2013	2014	Var. %	Var. %
Total	276	320	16,0	-2,5
Básicos	64	59	-7,1	3,7
Industrializados	212	260	23,1	-7,3
Semimanufaturados	60	72	19,6	-9,9
Manufaturados ^{1/}	152	189	24,4	-6,4

Fonte: MDIC/Secex

1/ Inclui operações especiais.

de acordo com o LSPA de março do IBGE, aumento de 349,7% em relação a 2013, quando a produção foi impactada pela seca. O crescimento esperado reflete, em especial, as expansões nas culturas de milho, 473,1%, e feijão, 327,7%. Em relação às demais culturas, assinala-se o aumento na produção de castanha-de-caju, 207,3%.

A produção industrial do Ceará recuou 3,9% no trimestre encerrado em fevereiro, em relação ao finalizado em novembro, quando crescera 0,6%, no mesmo tipo de comparação, de acordo com dados dessazonalizados da PIM-PF Regional do IBGE. Ocorreram recuos em cinco das dez atividades pesquisadas, destacando-se os relativos aos setores máquinas, aparelhos e materiais elétricos, 29,9%, calçados e artigos de couro, 17,5%, e metalurgia básica, 17,4%.

Considerados intervalos de doze meses, a produção industrial cresceu 2,6% em fevereiro (3,1% em novembro), ressaltando-se os aumentos em refino de petróleo e álcool, 19,1%; calçados e artigos de couro, 15%; e vestuário e acessórios, 8,2%.

O faturamento real da indústria de transformação cearense cresceu 10% no período de doze meses encerrado em fevereiro, em relação a igual intervalo de 2013 (13,1% em novembro), de acordo com o Instituto de Desenvolvimento Industrial do Ceará (Indi) da Federação das Indústrias do Estado do Ceará (Fiec). Na mesma base de comparação, houve aumentos no pessoal empregado, 4,6%, e na remuneração real, 1%, e redução nas horas trabalhadas, 3,2%. O Nuci médio atingiu 77,6% em fevereiro de 2014, ante 87% em novembro de 2013 e 84,3% em fevereiro de 2013.

No âmbito do comércio exterior, o *deficit* da balança comercial do Ceará alcançou US\$314 milhões no primeiro trimestre de 2014, ante US\$526 milhões no período correspondente de 2013, decorrente do recuo de 21% das importações e aumento de 16% das exportações, que totalizaram, na ordem, US\$634 milhões e US\$320 milhões.

O comportamento das exportações refletiu os aumentos de 6,7% nos preços e de 8,8% no *quantum*. Os embarques de produtos manufaturados avançaram 24,4% no período e de produtos semimanufaturados, 19,6%. As vendas de produtos básicos recuaram 7,1%, ressaltando-se o decréscimo nos embarques de melões frescos, 14%. Holanda, EUA, Itália, Argentina e Hungria adquiriram, conjuntamente, 56,4% das exportações do Ceará no trimestre.

Tabela 2.31 – Importação por categoria de uso – FOB

Janeiro-março

Discriminação	US\$ milhões			
	Ceará		Brasil	
	2013	2014	Var. %	Var. %
Total	802	634	-21,0	-0,6
Bens de capital	127	198	56,7	-1,1
Matérias-primas	411	330	-19,8	1,4
Bens de consumo	42	51	22,8	5,6
Duráveis	18	20	6,2	12,7
Não duráveis	23	31	36,2	-1,5
Combustíveis e lubrificantes	222	54	-75,6	-10,5

Fonte: MDIC/Secex

O recuo das importações resultou de quedas de 6,7% nos preços dos produtos adquiridos e de 15,3% na quantidade. As importações de matérias-primas recuaram 19,8% (produtos laminados planos de ferro ou aços, -53,7%, e trigo em grãos, -53,6%) e de combustíveis e lubrificantes, 75,6% (impactadas pela ausência de compras do gás natural liquefeito em 2014). As aquisições de bens de capital aumentaram 56,7% (aviões, 370,4%), e de bens de consumo não-duráveis, 36,2%, (medicamentos para medicina humana e veterinária, 90,1%). As compras externas do Ceará vieram, principalmente, da China, dos EUA, Colômbia, Itália, e Alemanha, que representaram 56,3% do total adquirido pelo estado no primeiro trimestre de 2014. Ressalta-se a queda da participação das importações da Argentina, de 13,4% da pauta no primeiro trimestre de 2013 para 3,1% no mesmo período de 2014.

O IPCA da Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) variou 1,35% no trimestre encerrado em março (2,20% no finalizado em dezembro de 2013), resultado das desacelerações dos preços livres, de 2,41% para 1,57%, e dos preços monitorados, de 1,33% para 0,45%.

A evolução dos preços livres refletiu a redução na variação dos preços dos bens comercializáveis, de 2,58% para 0,59%, e aceleração dos não comercializáveis, de 2,74% para 2,20%. No primeiro segmento, destacaram-se as retrações de preços no grupo vestuário, 1,76%, e de açúcares e derivados, 2,86%. No grupo de bens não comercializáveis, os maiores aumentos ocorreram em tubérculos, raízes e legumes, 29,55%, hortaliças e verduras, 6,21%, e frutas, 3,23%.

A trajetória dos preços monitorados no período respondeu, em especial, aos aumentos nos itens gás de botijão, 2,25%, e óleo diesel, 1,81%, compensados pela redução dos custos em telefone público, 5,55%, e telefone fixo, 4,57%. O índice de difusão do IPCA situou-se em 57,95% no trimestre encerrado em março (57,68% no último trimestre de 2013).

A trajetória dos principais indicadores da atividade econômica estadual aponta para continuidade do crescimento. A produção agrária do Estado será relevante fonte de dinamismo da atividade ao longo do ano, com efeitos positivos sobre a cadeia produtiva. Por outro lado, a indústria local passa por processo de ajuste, com redução da produção tanto em segmentos tradicionais quanto nos mais modernos.

Tabela 2.32 – IPCA – Fortaleza

Discriminação	Pesos ^{1/}	Variação %		
		2013	2014	
		Ano	I Tri	12 meses
IPCA	100,0	6,37	1,35	5,32
Livres	80,3	7,02	1,57	5,71
Comercializáveis	43,5	4,99	0,59	4,80
Não comercializáveis	36,8	9,55	2,74	6,76
Monitorados	19,7	3,84	0,45	3,83
Principais itens				
Alimentação	31,9	8,26	1,83	4,49
Habitação	13,4	5,12	2,12	9,03
Artigos de residência	4,6	5,76	1,00	4,92
Vestuário	7,6	2,68	-1,76	4,69
Transportes	15,8	5,34	-0,17	1,79
Saúde	9,7	6,87	1,59	6,71
Despesas pessoais	9,0	8,08	2,10	8,80
Educação	4,2	8,37	6,59	9,47
Comunicação	3,6	1,13	-0,67	0,49

Fonte: IBGE

1/ Pesos relativos ao trimestre encerrado no período t-3.

Gráfico 2.15 – Índice de Atividade Econômica do Banco Central – Brasil e Pernambuco

Dados dessazonalizados
2002 = 100

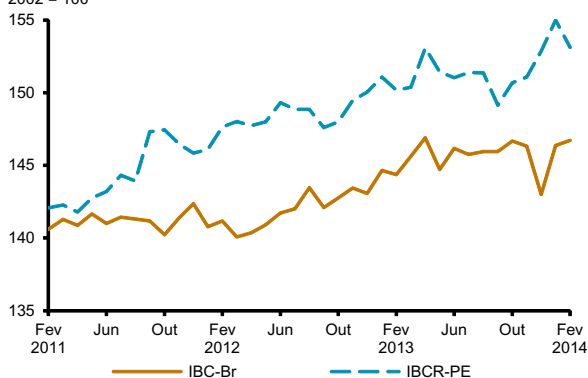
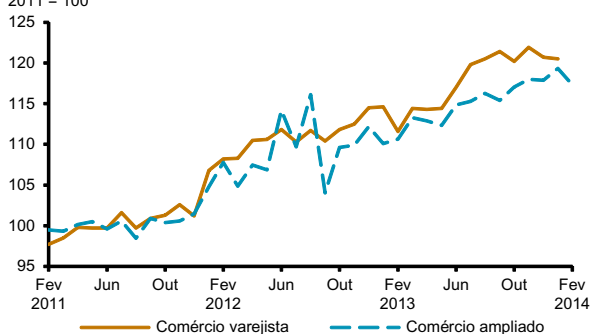


Gráfico 2.16 – Comércio varejista – Pernambuco

Dados dessazonalizados
2011 = 100



Fonte: IBGE

Tabela 2.33 – Comércio varejista – Pernambuco

Geral e setores selecionados

Setores	Variação % no período			
	2013		2014	
	Ago ^{1/}	Nov ^{1/}	Fev ^{1/}	12 meses
Comércio varejista	4,1	1,7	-0,2	6,9
Combustíveis e lubrificantes	6,5	-2,5	-1,0	14,8
Hiper e supermercados	3,5	-0,1	-1,2	0,8
Tecidos, vestuário e calçados	0,1	0,3	4,0	6,1
Móveis e eletrodomésticos	8,1	4,2	-2,5	9,8
Comércio ampliado	2,6	1,4	1,2	6,4
Automóveis e motocicletas	1,1	-2,3	2,1	2,0
Material de construção	1,5	2,4	-0,4	18,5

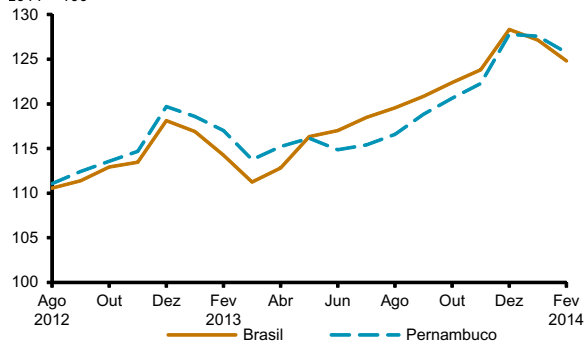
Fonte: IBGE

1/ Variação relativa aos trimestres encerrados nos períodos t e t-3. Dados dessazonalizados.

Gráfico 2.17 – Receita nominal de serviços

Dados observados – Média móvel trimestral

2011 = 100



Fonte: IBGE

Pernambuco

O PIB pernambucano cresceu 3,5% em 2013, de acordo com dados da Agência Estadual de Planejamento e Pesquisas de Pernambuco (Condepe/Fidem), com expansão da atividade em todos os setores: agropecuária, 4,9%, influenciada pela base deprimida em decorrência de seca; indústria, 3,1%, sobretudo em função do crescimento de 9,8% da construção civil; e serviços, 3,9%, condicionado pela expansão de 7,8% nas vendas do comércio. O IBCR-PE elevou-se 2,2% no trimestre finalizado em fevereiro, comparativamente ao encerrado em novembro, quando recuara 0,6%, de acordo com dados dessazonalizados.

As vendas do comércio varejista recuaram 0,2% no trimestre encerrado em fevereiro (alta de 1,7% no trimestre finalizado em novembro de 2013), segundo dados com ajuste sazonal da PMC do IBGE. Dentre as atividades, destacou-se a de móveis e eletrodomésticos, cuja variação nas vendas passou de 4,5% no trimestre encerrado em novembro, para -2,5% em fevereiro. O comércio ampliado cresceu 1,2%, com altas de 2,1% na comercialização de veículos e redução de 0,4% na de material de construção.

Considerados intervalos de doze meses, o comércio varejista cresceu 6,9%, com destaque para as vendas de combustíveis e lubrificantes, 14,8%. As vendas do comércio ampliado aumentaram 6,4% (18,5% em material de construção e 2,0% em veículos).

A receita nominal do setor de serviços cresceu 7,5% no trimestre finalizado em fevereiro, em relação a igual período do ano anterior, com destaque para a expansão no segmento de outros serviços, 14,7%, segundo a PMS/IBGE. Considerados períodos de doze meses, observou-se elevação de 5,7% do indicador em fevereiro (transportes e correios, 12,6%; serviços prestados às famílias, 7,5%; e outros serviços, 5,3%).

A ampliação do mercado creditício local tem favorecido a atividade econômica no estado. As operações de crédito superiores a R\$1mil contratadas em Pernambuco alcançaram R\$76,6 bilhões em fevereiro, com crescimento de 2,0% no trimestre. A carteira de pessoas físicas somou R\$31,1 bilhões, representando incremento de 3,0% no trimestre, com destaque para o aumento do crédito nas modalidades de empréstimo consignado; cartão de crédito à vista e de financiamento imobiliário. Os empréstimos a pessoas jurídicas totalizaram R\$45,5 bilhões, elevando-se 1,3% no trimestre, com ênfase nos recursos destinados às empresas de construção e comércio.

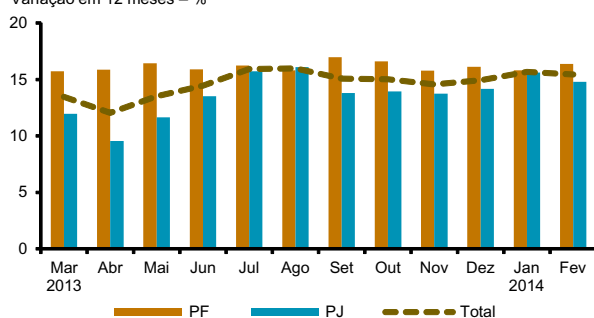
Tabela 2.34 – Receita nominal de serviços – Pernambuco
Serv. empresariais não financeiros, exceto saúde e educação

Segmentos	Var. %			
	2013		2014	
	Ano	Nov ^{1/}	Fev ^{1/}	12 meses
Total	5,7	6,6	7,5	5,7
Serviços prestados às famílias	6,3	8,4	14,2	7,5
Serviços de informação e comunicação	5,1	6,5	2,6	5,1
Serviços profissionais e administrativos	-0,5	0,2	6,9	-0,2
Transportes e correio	13,2	12,7	10,0	12,6
Outros serviços	5,8	11,4	14,7	5,3

Fonte: IBGE

1/ Variação relativa ao trimestre encerrado no mês assinalado e o mesmo período do ano anterior.

Gráfico 2.18 – Evolução do saldo das operações de crédito – Pernambuco^{1/}
Variação em 12 meses – %



1/ Operações com saldo superior a R\$1 mil.

Tabela 2.35 – Evolução do emprego formal – Pernambuco
Novos postos de trabalho

Discriminação	Acumulado no trimestre (em mil) ^{1/}				
	2013		2014		
	Fev	Mai	Ago	Nov	Fev
Total	-25,5	-19,3	8,9	40,6	-11,7
Indústria de transformação	-15,7	-10,5	5,3	24,4	-8,0
Comércio	-3,1	-3,9	-1,1	7,7	-3,0
Serviços	-2,5	1,3	1,0	6,4	3,0
Construção civil	0,5	-4,5	-2,0	2,3	-0,7
Agropecuária	-5,3	-2,3	5,9	-0,7	-2,9
Serviços ind. de utilidade pública	0,5	0,5	-0,1	0,4	0,1
Outros ^{2/}	0,0	0,0	-0,1	0,1	0,0

Fonte: MTE

1/ Refere-se ao trimestre encerrado no mês assinalado.

2/ Inclui extrativa mineral, administração pública e outras.

Tabela 2.36 – Necessidades de financiamento – Pernambuco^{1/}

UF	R\$ milhões			
	Resultado primário		Juros nominais	
	2012	2013	2012	2013
	Jan-dez	Jan-dez	Jan-dez	Jan-dez
Estado de Pernambuco	509	776	663	618
Governo estadual	490	1 221	681	637
Capital	48	-328	0	2
Demais municípios	-29	-117	-18	-21

1/ Inclui informações do estado e de seus principais municípios.

Dados preliminares.

A taxa de inadimplência das operações de crédito atingiu 2,85% em fevereiro, (3,02% em novembro), consequência das quedas de 0,21 p.p., para 5,55%, no segmento de pessoas físicas e de 0,17 p.p., para 1,23%, no de pessoas jurídicas.

O mercado de trabalho de Pernambuco eliminou 11,7 mil empregos formais no trimestre finalizado em fevereiro (fechamento de 25,5 mil no mesmo trimestre de 2013), de acordo com o Caged/MTE. Ocorreram reduções de oito mil postos na indústria de transformação, influenciadas pela sazonalidade da indústria sucroalcooleira; de três mil vagas no comércio e de 2,9 mil na agropecuária. Considerados dados dessazonalizados, o nível de emprego formal diminuiu 0,2% no trimestre considerado. Em relação a igual trimestre do ano anterior, entretanto, o emprego cresceu 1,1%.

A taxa média de desemprego na Região Metropolitana do Recife (RMR) atingiu 6,6% no trimestre encerrado em fevereiro (6,2% em igual período de 2013), de acordo com a Pesquisa Mensal de Emprego (PME) do IBGE. Os rendimentos médios reais habitualmente recebidos aumentaram 2,7% na mesma base de comparação. Considerando dados dessazonalizados, a taxa de desemprego alcançou 6,7% no trimestre finalizado em fevereiro, acima dos 6,1% no encerrado em novembro, refletindo elevações de 0,4% na população ocupada e de 1,0% na PEA.

No âmbito fiscal, o *deficit* primário dos governos do estado, da capital e dos principais municípios pernambucanos totalizou R\$776 milhões em 2013 (aumento de 52,5% comparativamente a 2012). Apesar de *superavits* na capital (R\$328 milhões) e nos demais municípios (R\$117 milhões), o governo do estado elevou seu *deficit* para R\$1,2 bilhão (R\$490 milhões em 2012), representando aumento de 149,4%.

Os juros nominais da dívida líquida dos entes mencionados, apropriados por competência, totalizaram R\$618 milhões no em 2013 (R\$663 milhões em 2012). O *deficit* nominal atingiu R\$1,4 bilhão em 2013.

A dívida líquida dos governos dos estados, da capital e dos principais municípios pernambucanos atingiu R\$6,8 bilhões em 2013, valor que corresponde ao acréscimo de 32,6% em relação a 2012, refletindo, principalmente o crescimento da dívida do governo do estado em 39,9%.

Tabela 2.37 – Dívida líquida e necessidades de financiamento – Pernambuco^{1/}

UF	R\$ milhões					
	Dívida 2012	Fluxos acumulados no ano			Dívida ^{2/} 2013	
		Nominal	Outros ^{4/}			
	Dez	Primário	Juros	Total ^{3/}	Dez	
Estado de Pernambuco	5 144	776	618	1 394	283	6 822
Governo estadual	5 336	1 221	637	1 858	273	7 467
Capital	288	-328	2	-326	12	-26
Demais municípios	-480	-117	-21	-138	-2	-620

1/ Inclui inform. do estado e de seus principais municípios. Dados preliminares.

2/ A dívida líquida no momento t+1 é a dívida no momento t, mais o resultado nominal e o resultado de outros fluxos.

3/ O resultado nominal é a soma dos juros com o resultado primário.

4/ Inclui ajustes decorrentes de variação cambial, reconhec. de dívidas e privatiz.

Tabela 2.38 – Produção agrícola – Pernambuco

Itens selecionados

Discriminação	Peso ^{1/}	Em mil toneladas		
		Produção		Variação % 2014/2013
		2013	2014 ^{2/}	
Grãos				
Feijão	1,8	41	48	17,9
Milho	0,5	1	88	8529,6
Outras lavouras				
Cana-de-açúcar	34,0	15 164	15 308	1,0
Uva	19,1	229	237	3,5
Mandioca	11,8	301	444	47,6
Banana	6,3	367	389	6,1
Cebola	5,1	94	54	-42,3

Fonte: IBGE

1/ Por valor da produção – PAM 2012.

2/ Estimativa segundo o LSPA de março de 2014.

Tabela 2.39 – Produção industrial – Pernambuco

Geral e setores selecionados

Setores	Pesos ^{1/}	Variação % no período		
		2013	2014	
		Nov ^{2/}	Fev ^{2/}	Acum. 12 meses
Indústria geral	100,0	-6,1	9,0	2,6
Alimentação e bebidas	36,6	-9,4	20,9	3,5
Metalurgia básica	14,7	4,4	-2,0	3,0
Química	14,4	-6,9	1,6	7,6
Minerais não metálicos	8,0	-3,4	-2,2	-3,7
Produtos de metal	7,9	-2,8	-3,1	0,7
Borracha e plástico	5,6	2,7	2,5	-2,9

Fonte: IBGE

1/ Ponderação da atividade na indústria geral, conforme a PIM-PF/IBGE.

2/ Variação relativa aos trimestres encerrados nos períodos t e t-3. Dados dessazonalizados.

Em relação à economia agrícola, espera-se crescimento da produção das principais lavouras de Pernambuco, segundo o LSPA/IBGE de março: cana-de-açúcar, 1,0%; mandioca, 47,6%; banana, 6,1% e uva, 3,5%. A produção de grãos deverá crescer 174%, refletindo, principalmente, a recuperação prevista para a safra de milho (1,0 mil toneladas em 2013 para 88,3 mil toneladas em 2014), ressaltando-se que a safra de 2012 foi duramente afetada pela seca.

A produção da indústria pernambucana aumentou 9,0% no trimestre encerrado em fevereiro, em relação ao finalizado em novembro, quando recuara 6,1%, nesse tipo de comparação, de acordo com dados dessazonalizados da PIM-PF/IBGE. Destacou-se, no período, o crescimento de 20,9% na atividade da indústria de alimentação e bebidas.

Indicadores industriais divulgados pela Federação das Indústrias do Estado de Pernambuco (Fiepe) confirmam a recuperação no trimestre encerrado em fevereiro, considerados dados dessazonalizados: o emprego avançou 2,0%; o número de horas trabalhadas 4,0%; o faturamento real 2,3%; e o Nuci expandiu-se 1,5 p.p. para 70,2%. Em sentido contrário, o Icei atingiu 57,4 pontos no trimestre encerrado em março (58,7% no trimestre anterior).

Considerados intervalos de doze meses, a produção da indústria do estado cresceu 2,6% em fevereiro, em relação a igual período de 2013 (0,3% em novembro). Destacaram-se as expansões, respectivas, de 7,6% e 3,5% nas indústrias química, e de alimentação e bebidas, e as reduções de 3,7% e 2,9% nos segmentos minerais não metálicos, e de borracha e plástico, na ordem.

O comércio exterior do estado reduziu o saldo negativo no início deste ano, em cenário de contração da corrente de comércio. O *deficit* da balança comercial de Pernambuco somou US\$1,8 bilhão no primeiro trimestre do ano (US\$2,0 bilhões no mesmo período de 2013), segundo dados do MDIC. As exportações totalizaram US\$200 milhões e as importações US\$2,0 bilhões, com recuos de 7,6% e 8,7%, respectivamente.

O desempenho das vendas externas refletiu a alta de 6,8% no *quantum* e a queda de 13,5% nos preços dos produtos exportados. Os embarques de itens semimanufaturados recuaram 79,4%, destacando-se a queda de 85% nas vendas de açúcar em bruto, e as de produto manufaturados cresceram 35,3%, ressaltando-se as exportações, no valor de US\$39,3 milhões, de ácido tereftálico sem correspondência

Tabela 2.40 – Exportação por fator agregado – FOB

Janeiro-março

Discriminação	US\$ milhões			
	Pernambuco		Brasil	
	2013	2014	Var. %	Var. %
Total	215	198	-7,6	-2,5
Básicos	10	11	11,1	3,7
Industrializados	205	188	-8,5	-7,3
Semimanufaturados	78	16	-79,4	-9,9
Manufaturados ^{1/}	127	172	35,3	-6,4

Fonte: MDIC/Secex

1/ Inclui operações especiais.

Tabela 2.41 – Importação por categoria de uso – FOB

Janeiro-março

Discriminação	US\$ milhões			
	Pernambuco		Brasil	
	2013	2014	Var. %	Var. %
Total	2 167	1 978	-8,7	-0,6
Bens de capital	163	166	2,0	5,6
Matérias-primas	82	82	0,0	12,7
Bens de consumo	81	84	4,1	-1,5
Duráveis	552	665	20,5	1,4
Não duráveis	156	209	34,1	-1,1
Combustíveis e lubrificantes	1296	950	-26,7	-10,5

Fonte: MDIC/Secex

Tabela 2.42 – IPCA – Recife

Discriminação	Pesos ^{1/}	Variação % trimestral			
		2013		2014	
		II Trí	III Trí	IV Trí	I Trí
IPCA	100,0	1,80	0,60	2,02	1,65
Livres	79,2	2,01	0,47	2,33	2,08
Comercializáveis	40,3	1,16	1,08	2,29	0,98
Não comercializáveis	38,9	2,91	-0,16	2,39	3,24
Monitorados	20,8	1,02	1,07	0,88	0,04
Principais itens					
Alimentação	26,8	2,08	-1,17	2,56	2,34
Habitação	13,4	2,65	1,88	1,80	1,69
Artigos de residência	5,2	1,09	1,04	2,67	1,55
Vestuário	8,0	3,68	0,83	4,20	-0,11
Transportes	14,9	-0,62	1,31	1,34	-0,01
Saúde	12,6	2,89	1,39	0,58	1,45
Despesas pessoais	10,2	2,62	1,34	3,10	2,89
Educação	4,8	0,33	0,80	0,26	4,90
Comunicação	4,1	0,13	0,11	0,82	0,68

Fonte: IBGE

1/ Referentes a março de 2014.

no primeiro trimestre de 2013. Argentina, Síria, Venezuela e Estados Unidos, constituíram, em conjunto, o destino de 53,0% das vendas do estado no período.

As importações do estado refletiram diminuição de 19,4% no *quantum* e aumento de 13,2% nos preços. Por produto, a queda das aquisições no exterior decorreu, sobretudo, do recuo de 26,7% em combustíveis e lubrificantes. Ressalta-se o aumento nas compras de bens intermediários, 20,5%, e de bens de capitais, 34,5%, com destaque para maquinaria industrial, 58,2%. Estados Unidos, China, México e Antilhas Holandesas representaram, em conjunto, 64,6% das importações de Pernambuco.

O IPCA da RMR aumentou 1,65% no primeiro trimestre de 2014 (2,02% no trimestre anterior), com desacelerações dos preços livres, de 2,33% para 2,08%, e dos monitorados, de 0,88% para 0,04%.

O desempenho dos preços livres refletiu o recuo da inflação dos bens comercializáveis, de 2,29% para 0,98%, com destaque para as quedas de 4,14% nos preços de cereais, leguminosas e oleaginosas (em especial, feijão), e de 1,67% nos preços aves e ovos, enquanto o aumento na inflação dos bens não comercializáveis, de 2,39% para 3,24%, repercutiu a elevação dos custos com alimentação fora do domicílio, 3,17%, cursos regulares, 5,85%, e aluguel residencial, 3,15%.

O recuo na inflação dos preços monitorados deveu-se, principalmente, às quedas observadas nos itens gasolina, 1,91%, energia elétrica residencial, 2,00%, e telefone fixo 4,81%. O índice de difusão no primeiro trimestre situou-se em 65,8% (64,6% no quarto trimestre de 2013).

Considerados períodos de doze meses, o IPCA da RMR variou 6,21% em março (6,85% em dezembro). Os preços livres aumentaram 7,06%, com destaque para a alta nos itens alimentação fora do domicílio, 11,99%, vestuário, 8,81% e aluguel residencial 14,03%. Os preços monitorados aumentaram 3,04%, ressaltando-se a elevação de preços dos planos de saúde, 9,04%; de produtos farmacêuticos, 4,32%; e do gás de botijão, 8,42%.

O comportamento do IBCR-PE nos primeiros meses de 2014 sugere aceleração do crescimento, decorrente, especialmente, da recuperação da agricultura e da indústria de alimentos após os efeitos da seca do ano anterior. Adicionalmente, a atividade ao longo do ano deverá ser beneficiada pela continuidade das obras de grande porte no

estado, sobretudo nos segmentos de refino de petróleo e da indústria automobilística, que entram em operação, de forma parcial, no último trimestre e da maturação dos investimentos realizados nos setores naval, têxtil e farmacêutico.